

## O TEMPO NUNESIANO EM CONTO DE ESCOLA DE MACHADO DE ASSIS

Maria Regina Fedri Pereira<sup>1</sup>  
Luzinete Cunha Meneguetti<sup>2</sup>  
Nílvio Ourives do Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Benedito Nunes, teórico renomado, conceitua quatro tipos de tempo distintos: tempo físico, tempo histórico, tempo psicológico e tempo lingüístico; tempo físico baseia-se nos fatos criados a partir do imaginário do autor, ou seja, os fatos inventados que compõem a história; tempo histórico, por sua vez, corresponde aos fatos pertencentes ao mundo real, que podem ser comprovados através de documentos de sua existencialidade; tempo psicológico centra-se no campo psíquico da personagem, tenta fundir o presente com o passado num momento impreciso, tempo que originará os romances de fluxo; tempo lingüístico, no entanto, refere-se aos dêiticos – *hoje, amanhã, agora*, entre outros e estabelece o presente da enunciação que distingue o ato de narrar da voz narrativa. Dentro dessa perspectiva, Nunes diz que o tempo cronológico está interligando o tempo físico ao tempo histórico, como elemento de distinção do real e do imaginário, conquanto possibilitaria a classificação da literariedade. Ora os fatos narrados mostram-se fundamentados no mundo real, ora no mundo imaginário, de modo que a estruturação da fábula literária delimita – ordem, duração e direção. Ainda, a partir do modernismo, iniciou-se a preocupação crítica quanto à classificação da literariedade das obras ficcionais, devido à transposição do real e do imaginário, possibilidade esta advinda da visão aristotélica do verossímil; assim sendo, buscamos com essa comunicação, demonstrar a estrutura nunesiano na narrativa de pequena extensão *Conto de Escola* de Machado de Assis, autor pertencente ao Realismo, mas com a visão dos escritores modernos, mesclando os fatos verídicos com os imaginários, característica principal para a nomenclatura da fábula proposta pelo teórico em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tempo real, tempo imaginário, análise literária.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho científico apresentado como propósito o estudo da nomenclatura romanesca nunesiana, acerca do tempo ficcional. A partir do modernismo, iniciou-se a preocupação crítica quanto à classificação da literariedade das obras ficcionais, devido à transposição do real e do imaginário, possibilidade esta advinda da visão aristotélica do verossímil; para tanto, analisaremos a narrativa de pequena extensão *Conto de Escola* de Machado de Assis, autor pertencente ao Realismo, mas com a mesma visão dos escritores modernos, mesclando os fatos verídicos com os imaginários, característica principal para a estruturação da fábula, conforme a teoria proposta por Benedito Nunes em *O Tempo na Narrativa*.

## DESENVOLVIMENTO

Benedito Nunes, teórico renomado, conceitua quatro tipos de tempo distintos: tempo físico, tempo histórico, tempo psicológico e tempo lingüístico; tempo físico baseia-se nos fatos criados a partir do imaginário do autor, ou seja, os fatos inventados que compõem a história; tempo histórico, por sua vez, corresponde aos fatos pertencentes ao mundo real, que podem ser comprovados através de documentos de sua existencialidade; tempo psicológico centra-se no campo psíquico da personagem, tenta fundir o presente com

o passado num momento impreciso, tempo que originará os romances de fluxo; tempo lingüístico, no entanto, refere-se aos dêiticos – *hoje amanhã, agora*, entre outros e estabelece o presente da enunciação que distingue o ato de narrar da voz narrativa. Dentro dessa perspectiva, Benedito Nunes diz que o tempo cronológico está interligando o tempo físico ao tempo histórico, como elemento distinção do real e do imaginário, conquanto possibilitaria a classificação da literariedade. Ora os fatos narrados mostram-se fundamentados no mundo real, ora no mundo imaginário, de modo que a estruturação da fábula literária – ordem, duração e direção – assim deva objetivar-se na busca da classificação temporal no conto em um ou mais tipos propostos pelo teórico em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se, portanto, que *Conto de Escola*, de Machado de Assis, enquadre-se nos quatro tipos nunesianos, com a pluralidade do tempo, confirmando-se a sua literariedade, mesmo com enfoque em fatos realistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NUNES, B. *O tempo na narrativa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.  
ASSIS, M. de. *Contos consagrados*. 13.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Sede – Umuarama/Pr. Participa do grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq ESSALIP Estudos Aprofundados de Literaturas de Língua Portuguesa.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Sede – Umuarama/Pr.

<sup>3</sup>Professor adjunto de Teoria da literatura, Literatura Brasileira I e II da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Sede. Coordenador do Curso de Pós Graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Coordenador do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq – ESSALIP – Membro da Academia Umuaramense de Letras e Artes – A.U.L.A. Contista, poeta, romancista e crítico literário – Orientador de presente trabalho.